

# Editorial

Este número da Revista *Poliética*, tem como propósito colocar em discussão as formas pelas quais a política é pensada hoje, levando em conta a imaginação como necessária a construção do futuro, mas também como forma de resgatar o passado, uma vez que as experiências e as dimensões do tempo estão em diálogo. Se assim não for, o resultado é a impotência frente aos novos desafios presentes nas sociedades e não o encontro desafiador com uma nova imagem.

Gustavo Celedón Bórquez, em seu texto *Filosofia y escucha: el caso del sonido en el cine*, parte de alguns filmes (*Un film à venir* e *Cofrlandes*) para pensar a relação entre som e imagem, posto que para o autor, pensar o som é pensar a estética, é pensar a arte. Neles, a imagem se emancipa. Os filmes servem de exemplos para a compreensão dos fundamentos filosóficos dessa relação.

Em seu artigo, *Sociedade e política da aparência em Kant: consequências possíveis de um mundo civilizado*, Zilmara de Jesus Viana de Carvalho, reflete sobre uma questão fundamental não só para o pensamento kantiano, mas também para o Iluminismo: a civilização implica necessariamente em uma concepção de progresso regulada por princípios a priori? Cultura, civilidade e política estariam, assim, delimitadas pela moral? Mas, e o jogo das aparências, presente nas relações sociais, tam-

bém seriam um fim último? Não para Kant. Cabe ao político criar uma imagem moral a partir de uma teoria da prudência.

Carlos Contreras Guala, em *Política y Literatura. Algunos lugares de cruce*, destaca, a partir da filosofia, dois lugares de cruzamento entre a literatura e a política: o primeiro, está representado pelos conceitos de autoria, autoridade e paternidade literaria; o segundo, se dá ao redor do conceito de soberania. Seu ponto de partida, é o poema O Grande Inquisidor na abertura de *Os irmãos Karamazov*, de Dostoievski e algumas das releituras que dele foram feitas por Mikhail Bakhtin, Julia Kristeva, Jean-Paul Bronckart e Cristian Bota, entre outros.

Em seu texto, *A UTOPIA de Thomas More: um modelo de imaginação política e social na encruzilhada de Antigos e Modernos*, José Viriato Soromenho-Marques propõe ao leitor partir da obra do pensador inglês, para melhor compreender a multiplicidade de questões que a utopia ali encontra, no que diz respeito à “renovação do imaginário político”. Dessa forma, seu texto parte do lugar privilegiado que o pensamento de More ocupa, entre a Antiguidade clássica e a Modernidade, para melhor nos orientar na compreensão das contradições atuais entre o ambiente e o clima, decorrentes do embate entre o humanismo e o advento da tecnologia, já anunciado em *A Utopia*.

A resenha de Alessandro Francisco, sobre o livro recém publicado de Edgard de Assis Carvalho, *Conexões da vida: uma antropologia da experiencia*, aponta para a escrita do autor, marcada por emoções opostas, mas que fizeram e ainda fazem pulsar sua vida pessoal e acadêmica, ao

percorrer o labirinto das emoções e da memória, para ali buscar o alimento desta: para não esquecer, é preciso lembrar, mas também dizer, em um processo denso da autobiografia.

Boa leitura a todos!

**Maria Constança Peres Pissarra**  
**Editora**